

Educação, escola e aprendizagem

André Feitosa

O ser humano nasce com algumas capacidades... Imaginem como seria se tivéssemos que aprender a mamar? Ainda bem que, pelo menos isso, já nascemos 'sabendo'!

Recentemente, minha cadela de 11 meses teve sete filhotes (pariu sozinha durante a madrugada), e é impressionante como o desenvolvimento desses seres é rápido. Já estão com três semanas, desmamando, já andam, abriram os olhinhos e começaram a comer ração! Em breve serão adotados e quase nada eles aprenderam com a mãe. Seus instintos, aliados aos primeiros cuidados, são suficientes para que se tornem cães adultos e se reproduzam, dando sequência à espécie (embora a convivência com os humanos, há mais de 15 mil anos, tenha, em parte, os tornado dependentes desta outra espécie).

Nós, que somos muito diferentes, trazemos conosco poucas habilidades que nos permitem prosseguir vivendo. E mesmo aquelas habilidades que podem ser consideradas inatas, como sugar o seio, no caso de nós humanos, se dará de diferentes formas, dependendo do contexto social e cultural em que formos criados. Assim, embora não precisemos aprender a mamar, haverá aprendizagens com base na maneira como se dará a amamentação. Dependemos, portanto, para nos desenvolver, de nossa principal capacidade: aprender!

Uma matéria na revista Crescer¹ (BASÍLIO, 2013), revelou que as crianças fazem, em média, 300 perguntas por dia aos pais, demonstrando como os seres humanos buscam intensamente compreender o mundo que os cerca. Agora, pensem na situação de quem, como eu, é pai de gêmeas!

¹ Você pode acessar o conteúdo completo da matéria em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI335849-15546,00.html>>



Foi (e ainda é) no convívio com outros que aprendemos a nos relacionar com o mundo, e construímos novos aprendizados a partir dessa relação. Assim, fomos nos tornando seres humanos...

Tem um filme que muita gente já viu, chamado **Náufrago**, que conta a história de um homem (interpretado por Tom Hanks) que sofre um acidente de avião, mesmo assim, sobrevive e consegue se abrigar em uma ilha deserta. E como ele consegue sobreviver naquele ambiente onde somente a natureza intocada o cerca? Como ele faz para se proteger do tempo e se alimentar? Como ele lida com a solidão?

Bom, percebemos que o náufrago só consegue se manter naquele lugar porque usa conhecimentos construídos pela humanidade e que ele foi aprendendo durante sua vida. Embora sem a prática, ele sabia como atear fogo, usou técnicas primitivas para pescar, construiu utensílios e

Para saber mais

Sobre o filme Náufrago

Título: *Cast Away* (Original)

Ano produção: 2000

Dirigido por: Robert Zemeckis Chuck Noland (Tom Hanks) um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, que tem por função checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens ocorre um acidente que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por 4 anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morreria no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à civilização.

Adaptado de: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-27770/>>



ferramentas rudimentares etc. Sem o emprego desses conhecimentos, certamente ele morreria.

E para dar conta da solidão, do mínimo de convívio social, ele cria um ‘amigo’ que é a bola de vôlei ‘Wilson’.

Tudo isso para dizer que a relação entre educação e sociedade se estabelece desde o início da espécie humana, visto que somos seres sociais, e que nessa relação aprendemos. Esse aprender não se dá somente porque recebemos saberes que já foram construídos por outros. Esses saberes passam a ter sentido quando nós os experimentamos. E nessa dinâmica, novos conhecimentos são gerados e transmitidos às novas gerações. Quanto mais intensa for essa dinâmica, mais transformações ocorrerão e, conseqüentemente, mais sabedoria a humanidade acumulará.

Só gostaria de destacar que este processo que acabo de descrever é cheio de idas e vindas. Ele envolve uma dinâmica na qual conhecimentos são esquecidos, abandonados, disputados, ressignificados, perdidos, transformados, superados etc., de acordo com as diferentes relações sociais construídas historicamente. De qualquer forma, a humanidade tem muito saber disponível!

E como compartilhar tantos saberes? Como construir novos?

Ao longo da história, nós, seres humanos, fomos dando conta desse desafio, construindo espaços de aprendizagem.

O primeiro desses espaços, e que permanece ativo até hoje, é o da relação direta entre as pessoas. Tribos, aldeias, clãs, famílias, vizinhanças, comunidades, grupos religiosos etc. são ambientes cujas relações sociais se estruturam baseadas em valores, conhecimentos e práticas ensinados aos novos integrantes. Foi assim com cada um de nós!

No entanto, somente estes espaços não seriam suficientes para, de forma organizada, disponibilizar os conhecimentos construídos pela humanidade.

Se pesquisarmos a história da educação, veremos os diversos espaços de aprendizagem que foram criados pelas diferentes organizações sociais. Egito, Grécia, Roma, impérios asiáticos, pré-colombianos, reinos da Idade Média e diferentes outros tipos de ‘civilizações’



construíram espaços que extrapolavam os limites dos círculos familiares, dando lugar ao que hoje conhecemos como ESCOLA.

Outro aspecto importante de se perceber na história da educação é que essas tais escolas não estavam disponíveis para todos. Cada uma dessas sociedades que se dividiam em **classes sociais** reservava, para uma parcela de privilegiados, lugares de reflexão, aprofundamento e de construção de novos conhecimentos.

A ideia de uma escola como conhecemos atualmente surge na segunda metade do século XVIII, influenciada pelo **movimento iluminista**. Este movimento contribuiu para a valorização do conhecimento e o do pensamento crítico. Entretanto, acabou por impulsionar um modelo de escola que dava ênfase à disciplina e à obediência dos alunos.

Este modelo foi ganhando maior materialidade nos séculos seguintes, na medida em que o processo industrial exigia trabalhadores com conheci-

Para saber mais

Classes Sociais

Com a finalidade de introduzir de forma resumida a questão, importa destacar que historicamente existem divisões no interior das sociedades. Essas divisões acontecem por critérios econômicos, culturais, territoriais e de interesses. Assim, os agrupamentos de pessoas que possuem as mesmas características sociais formam uma classe. Essas classes também se definem pela disputa entre elas, já que seus interesses quase nunca coincidem, resultando assim na dominação de uma classe sobre outra.

No capitalismo, por exemplo, essas classes fundamentais são a dos proprietários dos meios de produção – a classe dominante (burguesia/patronato) –, e a dos trabalhadores (proletariado/trabalhadores rurais e camponeses). No Brasil, o IBGE realiza uma classificação da sociedade por faixa de renda, que varia de A à E, em que A representa os mais ricos e E os mais pobres.



mentos científicos mínimos aplicados à produção. As classes menos favorecidas passavam gradativamente a ter mais acesso à escola, o que as tornava mais produtivas no trabalho. Este processo era importante para o desenvolvimento da economia e gerava lucros para as classes dominantes.

Entretanto, o maior acesso à escola também permitia que as classes menos favorecidas fossem, em alguma medida, capazes de produzir conhecimentos e análises críticas sobre o mundo em que viviam, propiciando sua mobilização para lutar por uma sociedade mais igualitária.

Esta contradição faz da escola um espaço de disputa. Ao mesmo tempo em que disciplina e forma os sujeitos para as necessidades da produção capitalista, ela também pode ser um espaço de formação crítica das classes menos favorecidas.

Para saber mais

Movimento iluminista

Iluminismo foi um movimento intelectual que surgiu na Europa do século XVIII, com a ideia de que o pensamento racional, através da ciência e da educação, levaria ao progresso. Os iluministas eram críticos em relação às crenças religiosas, pois as consideravam tradicionais e irracionais. Acreditavam que Deus estava presente na natureza e nos indivíduos e que poderia ser compreendido através da razão e da análise crítica. Uma das principais características deste movimento era a crítica às desigualdades sociais entre os homens. Os iluministas tinham como princípio a garantia do direito de liberdade e de propriedade para todos. Ou seja, os novos ideais 'iluminariam' a sociedade contra as 'trevas' da ignorância e do atraso social. Estes novos ideais trariam 'esclarecimento'. O iluminismo se apresentou de maneira diversa em diferentes locais e momentos históricos. Por exemplo, na França, em meados do século XVIII, os chamados enciclopedistas eram filósofos que pensaram e desenvolveram estas ideias por meio de livros e artigos.



Atualmente, a escola se constitui como um dos principais espaços de aprendizagem. A dinâmica de nossa vida social dá a ela um lugar ainda mais central. A inserção da mulher no mercado de trabalho, a longa jornada de trabalho, as horas de deslocamento nas grandes cidades, a modificação dos vínculos e a valorização do saber escolar como o único legítimo acabam por tornar o processo de escolarização uma parte essencial da vida da criança e do adolescente (quando eles têm acesso a ela).

É por isso que é preciso lutar para que todos tenham acesso a uma escola que não apenas adeque os sujeitos para o trabalho. É

Para aprofundar seus estudos



Para conhecer outra perspectiva de análise sobre o papel opressivo e homogeneizador que a escola pode ter nas sociedades contemporâneas, veja o documentário *Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco*.

Ficha técnica completa:

Título original: *Schooling the World: The White Man's Last Burden* (Original)

Ano produção: 2010

Direção: Carol Black

Duração 66 minutos

Países de origem: Estados Unidos, Índia

Sinopse retirada de: <<https://filmow.com/escolarizando-o-mundo-t82939/ficha-tecnica/>>

Para mudar uma antiga cultura em apenas uma geração, basta mudar a maneira de educar as crianças. O Governo dos Estados Unidos fez isso com a população indígena no século XIX, e até os dias de hoje voluntários abrem escolas em locais isolados do mundo com a certeza de que proporcionarão uma 'vida melhor' para as crianças nativas. Mas será verdade? O que acontece ao



preciso lutar por uma escola para todos, que possibilite aos sujeitos se apropriarem dos conhecimentos produzidos pela humanidade, e serem capazes de transformá-los e produzir outros.

Muitas lutas já foram (e ainda são) travadas em torno da garantia do acesso à escola e da qualidade do ensino ofertado por ela. E se existem disputas é porque existem interesses diferentes em relação à educação da nossa sociedade. Concorda? Bom..., mas esses são assuntos para os próximos textos!

substituímos os métodos tradicionais de aprendizagem de uma cultura pelo nosso? São perguntas que este documentário tenta responder, ao focar os efeitos da educação moderna nas últimas culturas indígenas que ainda existem.

No filme *O menino que descobriu o vento* é possível refletir também sobre os papéis que a escola pode assumir e, mais especificamente, sobre as relações entre o acesso ao conhecimento científico e o enfrentamento dos desafios da vida cotidiana.

Ficha técnica completa:

Título Original: *The Boy Who Harnessed the Wind*

Duração: 113 minutos

Ano produção: 2019

Direção: Chiwetel Ejiofor

Países de origem: Estados Unidos, Malawi, França

Sinopse retirada de: <<https://entretense.com.br/ficha-tecnica-o-menino-que-descobriu-o-vento-original-netflix-19998/>>

Sempre se esforçando para adquirir conhecimentos cada vez mais diversificados, um jovem de Malawi se cansa de assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento.



Atividade

Como você pôde ver, processos de aprendizagem ocorrem em diferentes espaços e de diferentes maneiras em cada sociedade.

Na nossa sociedade, a escola é reconhecida como um espaço fundamental para o processo educativo, mas não é o único. Identifique, ao longo da sua vida, que espaços foram importantes para os seus diferentes aprendizados.



Referências

BASÍLIO, Andressa. Crianças fazem mais de 300 perguntas por dia, diz pesquisa. *Crescer*, n. 233, Ed. Globo, abr. 2013. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI335849-15546,00.html>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

